ANO 8.º LISBOA — SABADO, 29 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2295

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152. Redacção: T. 153 e 154.
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PÉ DESCALÇO e as varinas

Acaba ámanhã o dominio do pé descalço.

Do pé descalço—publico. Do pé descalço—ambulante.

Medida de higiene, de decôro, de estetica. Necessidade social, sujeição ao imperio inabalavel da Civilisação.

Será esta mulher mais esbelta — descalça ou "nas suas tamanquinhas"?

E' uma determinação louvavel? Quanto a nós, sim, sem discussão, sequer.

Ha argumentos contra a lei que manda acabar com o pé descalço? Parece que sim; argumentos que considerados isoladamente podem merecer atenção. Argumentos de ordem economica, e até de ordem sentimental.

O pé descalço podia ser nalguns casos uma exigencia de trabalho. Ninguem contestará, contudo, que no país, geralmente, constituia um habito feio, um vicio mesmo. Andavam de pé descalço pessoas de ricos atavios.

E milhares de pobres, em profissões de precaria renda, calçam-se ha muita dezena de anos.

Mas não discutamos nem a lei nem os argumentos isolados que se opõem, como reparo.

O caso é que depois de amanhã, segunda-feira, 1, o pé descalço deve ter acabado.

* * *

Uma das profissões que se deleitava no pé descalço era a das ovarinas. E contudo que belos sapatos que exibem ás vezes, pelas festas dos seus bairros! Que lindos chinelas ou tamanquinhas elas usam nas suas regiões! Que gracioso que lhes fica o pé, tocado na extremidade, e calçado nos calcanhares pela esvelta chinela bordada ou lisa!

Stuart, o artista privilegiado das linhas airosas, e observador de costumes que escapam aos olhos do vulgo—descobriu a afinidade da chinelinha que usam as mulheres de Ovar, da Murtosa, de Estarreja, com a linha fenicia e donairosa dos barcos moliceiros, que descem a ria de Aveiro, sulcam os canais, elegantes como um passaro pousado, que deslise, no embalo do vento e das aguas quietas.

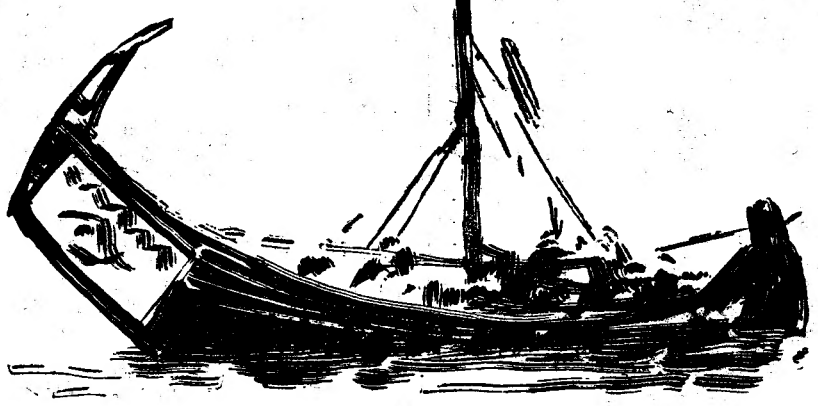
De facto, pelos seus desenhos, exactos, vê-se a influencia, talvez inconsciente, que a chinelinha recebeu do barco do mo iço.

E são ou não são encantadoras as atitudes destas mulheres quando seus pés, calçados ao seu estilo regional, percorrem as ruas, de perna ao leu, dando suporte donairoso ao corpo ondulante, de curvas inedi!as ds graciosismo, que são a tentação dos artistas, e tem merecido cartões de pintores celebres, nacionais e estrangeiros, e continuam a ser uma sugestão de côr e de alegria?

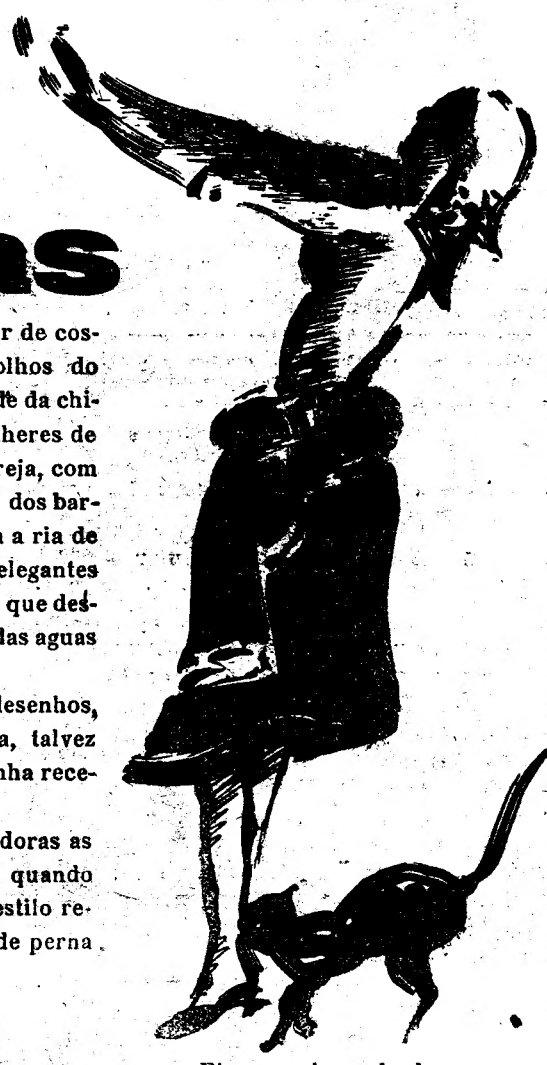
A chinelinha dentro da qual navegam pela rua os pés das mulheres

Estamos em dizer que o tipo da mulher ovarina, a que compra o peixe no cais e o vende nas ruas ou mercados, ganha com o seu pé calçado.

A varina agora, sim, é que fica nas "suas tamanquinhas„.



Aqui se pode vêr a afinidade que ha entre o barco moliceiro e a chinelinha das mulheres da região ovarina



Eis a varina calçada, e preguntem ao gato qual é a sua opinião

Os nossos olhos podem estranhar. Todos os olhos são conservadores. Olhos revolucionarios só conhecemos os das crianças e de algumas mulheres, agitadoras dos corações timidos, e que, em regra, mesmo assim, se "conservam„ dentro de um platonismo excitante.

Os nossos olhos são conservadores; apegam-se ao que se habituaram a vêr. São tradicionalistas nas aspirações.

Mas, naturalmente, quando a resistencia da saudade dos pés nus passar, ha-de reconhecer-se que linda fica a mulher assim calçada de graça, na sugestão das paisagens da sua terra, e aformoseando as ruas, no contacto saltitante de côr e de linha ligeira!

Descalça vai para a fonte
Leonor, pela verdura

glosava o nosso principe de poetas.

Se Leonor vivesse hoje, não sabemos como Camões a cantaria.

Mas sempre havia de encontrar um lirico ensejo de exaltar a chinelinha do pé, da Margarida que vai á fonte e da Ilda que vem da Ribeira.

Aviso

Conselho Superior de Viação

São avisados todos os individuos que entregaram ou entregarem até 30 do corrente, os documentos para a troca de livretes e cartas de condução na séde da Comissão Técnica de Automobilismo Sul, que os talões provisorios fornecidos pela referida Comissão têm validade até ao dia que neles fôr marcado.

Para tal fim têm os portadores dos referidos talões de os apresentar na referida Comissão para averbamento e revalidação.

Os individuos residentes fóra de Lisboa, podem fazer a sua remessa, em correspondencia registada, á referida Comissão, dos talões que tenham em seu poder, para serem revalidados, devendo remeter a franquia necessaria para a sua devolução.

Os individuos que não requererem as trocas dos livretes e cartas dentro do referido praso, serão considerados sem esses documentos desde 1 de Outubro proximo, em harmonia com a disposição 3ª do artigo 45.º do Código da Estrada, tendo este Conselho nesta data oficiado ás diferentes autoridades sôbre o assunto.

No Coliseu

A famosa revista-"féerie"

"SEDA E OURO"

com o seu novo e interessante quadro

SINTRA

Estreia de dois numeros novos

Ninguem deve deixar de ir ao Coliseu ver a famosa revista-«féerie» «Seda e Ouro», a mais maravilhosa peça que se tem apresentado em palcos portugueses e que ali tem obtido o mais extraordinario e lisongeiro sucesso.

Hoje, realiza-se a estreia de novos numeros—*Agua fresca,* canção regional, cantada pela distinta artista Carmen Fernandez, e *Sambra,* dança cigana, executada pela grande bailarina Olga e por todo o corpo de baile.

O novo quadro *Cintra*, com que a bela revista foi renovada, tem feito as delicias de toda a gente, pelo seu sabor acentuadamente popular e nacional, nele predominando os fados, cantares e danças portuguesas, que o publico sublinha sempre com os mais entusiasticos aplausos.

Hoje, realiza-se uma sensacional tourada, com touros puros dum dos nossos mais acreditados criadores.

Olimpia Club

Rua dos Condes, 27, 2.º

O mais fresco e concorrido de Lisboa

Hoje grande estreia da insinuante artista

«LOLITA VARGAS»

Coupletista e dançarina de tangos argentinos.

No Cabarét: Desafio de fados por eximios cantadores.

Jantares á americana Esc. 10$00

M.me e M.elle Ferreira Pinto

Lições de pintura, desenho, vitreaux, piano e violino. Casa ou fóra.

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 114, 5.º

Pavilhão Cristal

PARQUE MAYER

Hoje e amanhã fados cantados por Maria Emilia Ferreira

1.º Salão do Outono da Elegancia Feminina e Artes Decorativas

promovido pela grande revista feminina

«VOGA»

sob o patrocinio da SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES e nos seus magníficos Salões

20 DIAS de festas de luxo e elegancia e em que os artigos da especialidade são expostos pelas casas mais categorisadas de Portugal, Espanha e França. — **Reservem-se portanto, para ali fazerem as suas compras para a estação de inverno, no que respeita a**

TOILETTES — Os mais suntuosos e chics modelos.
CHAPEUS DE SENHORA — As últimas criações de Paris.
PELES DAS MAIS FINAS E RICAS — Confeccionadas especialmente para êste Salão.
CALÇADO DE SENHORA — Os mais belos modêlos das melhores Sapatarias Nacionais.
MALINHAS DE SENHORA — As mais belas, verdadeiras revelações de Arte.
AUTOMOVEIS — Os mais confortáveis Modêlos de 1929 com os mais modernos aperfeiçoamentos mecânicos, encomendados especialmente para êste Salão.
PIANOS E AUTO-PIANOS — Verdadeiras maravilhas.
GRAMOFONES — A última palavra em sonoridade e nitidez.
PERFUMARIAS E ARTIGOS DE BELEZA — Das mais afamadas casas Nacionais e Estrangeiras, que apresentarão as últimas criações no género.
FRIVOLIDADES DE PARIS — Imitação de Jóias, Aplicações, etc., etc.

Que agradavel será fazer as vossas compras num ambiente de festa e num meio da mais alta ELEGANCIA.

ABRE EM 3 DE NOVEMBRO

AO COMERCIO

Marcar um Stand, apresentar a vossa casa no **1.º Salão de Outono,** é marcar um lugar de Elite entre os vossos concorrentes; a cifra dos vossos negocios aumentará sensivelmente na proxima estação. **Poucos Stands restam para marcar.**

Todas as informações serão dadas, pelo Director deste Salão, todos os dias, na rua Anchieta, 25, das 15 ás 18 horas — Telefone C. 1084.

As primeiras casas a marcar o seu Stand foram:

ALLINE primorosos perfumes. (Stand de Roberto Nobre).
PHOTO D'ART — HENRI MANUEL, STUDIO G. L. MANUEL FRERES, FASHION-PHOTOS, maravilhosos artistas, todos de Paris.
COLUMBIA, gramofones, que apresentarão prodigios no genero.
CASA FRANCISCO ANTONIO MOREIRA, LTD., cujos papeis pintados e arranjos decorativos causarão entusiasmo.
BASTOS SILVA, LTD. e **PARIS-CHIADO,** os mais afamados criadores de malas de senhora e novidades.
SASSETTI & C.ª, celebre casa de auto-pianos e pianos.
WILLYS KNIGHT, os mais belos e os de mais nome entre os automoveis de luxo.
MARIO DE NOVAIS, de Lisboa, fotos de arte de senhoras e crianças.
HIS MASTER'S VOICE, grandes fabricantes, afamadissimos, de gramofones e discos, com representante no Porto.
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CALÇADO «ELITE», com estabelecimentos em Lisboa e Porto, criadora de modêlos formosissimos de calçado. (Stand de Roberto Santos).
«TATÁ», um nome que é uma aureola de glória na criação artistica de chapéus, negociantes-artistas da rua de S. Nicolau — Lisboa. (Stand de António Soares).
COMPANHIAS REUNIDAS DO GÁS E ELECTRICIDADE, que instalarão uma cozinha electrica ideal, onde um especialista estrangeiro de culinária fará demonstrações praticas permanentes.
FRIGIDAIRE — Os sensacionalissimos aparelhos de grande luxo para a conservação de dôces, alimentos, etc. Representantes Diniz M. Almeida—"Stand'Buick — Lisboa.
WALKEN o rei dos fotógrafos espanhois, o preferido pelas belezas aristocráticas do vizinho reino.
SIMÕES & C.ª LTD. — Fabricantes de malhas de luxo e meias, os mais importantes da peninsula, produzindo em igualdade com as melhores fábricas do mundo, orgulho da indústria nacional. Magestoso stand de Roberto Santos.
COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUESA — Que num magnifico "Stand" fará a comparação dos vidros da sua fabricação com o que de melhor se fabrica no estrangeiro.
GRANDES NOVIDADES PARISIENSES—Entre os artigos de luxo que concorrerão, vindos da cidade da Luz, podemos desde já anunciar três novidades sensacionais. Um VIBRADOR-MASSAGISTA, verdadeiramente maravilhoso e cujo segredo só no Salão se desvendará, um novo e colossal invento de TINTURA INDELEVEL DOS CABELOS, que tambem se conserva secreto e uma instalação de TINTURARIA CASEIRA DE TECIDOS RICOS, com demonstrações praticas.

Estão a fechar contracto casas de fama mundial de Paris e de Madrid e outras de primeira classe de Lisboa e Porto.

Tipos de rua

O Virginio

Sabem os senhores quem é o Virginio? Pois se não sabem eu vou dizer-lhes quem é, porque vale a pena conhecê-lo.

O Virginio é um desses infelizes aleijados, muito novito ainda, vendedor ambulante de cautelas, com quem a gente engraça logo, ao vê-lo, muito atarracadinho, com palmo e meio de altura, gritar, pelas ruas de Lisboa, arrimado a duas muletas pequeninas: — *Quem quizer ter horas felizes, compre-me uma cautelinha!*

Apesar do tom de sinceridade com que o Virginio se explica, diz-me ele, contristado, que ha semanas que não ganha nada!

Embora traga a sorte comsigo, apregoando-a por toda a cidade, ha dias, mesmo muitos dias, afirma-me ele com um ar muito sisudo, que ninguem o acredita, e assim o pobre rapaz ao chegar o momento culminante de andar a roda, que é para a sua desgraça de desesperanças, vê-se com todos os bilhetes na mão, sem ter auferido um misero centavo!

Em geral, á sexta-feira, na vespera da extracção, o Virginio bivaca, á noite, no Chiado, junto ao «Grande Hotel Borges», debaixo da janela do meu quarto.

Ouço-lhe agora, cá de cima, a voz clara, harmoniosa, fresca como um pardal, irmãosinho dos que fazem sua pousada nos galhos verdejantes da Praça de Camões. E essa voz traz-me a sonoridade impressionante do seu pregão: «*A'manhã anda a roda. Quem quizer ter horas felizes, compre-me uma cautelinha!*

Vou á janela e ponho-me a espreitar o Virginio. E de facto averiguo, não sem alguma pena, que apesar da franqueza das suas palavras as pessoas que por ele passam, sem talvez notarem que têm a felicidade tão proxima de si, fazem á sua cantilena ouvidos de mercador!

Como é cruel a ingratidão humana!...

E eu, de tanto a presenciar de alto, tive uma grande vontade de poder fazer com que as horas felizes que o bom do Virginio tanto deseja para os outros, com manifesto desprezo dos que quere beneficiar, fôssem todas, inteirinhas, para ele...

J. MARINHO NOBREGA

ALHAMBRA

PARQUE MAYER

HOJE — Definitivamente — HOJE

Estreia da feérie

Sonho d'Amor

Original de J. Dubini
e musica de J. Barcia

Brilhante desempenho das distintas actrizes

Dora Vieira e **Manuela Conde**

Em fim de festa a gentil coupletista e bailarina

MATILDE DIAZ

Noite de festa e a alegria!!!

ENTRADA LIVRE

OBESIDADE

TRATAMENTO PELO

Iodorganine

Depositarios:

RAUL VIEIRA, L.da

51, RUA DA PRATA, 3.º

LISBOA

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Cinema Condes

«Os dois orfãos de Hollywood»

A tentação doirada do cinema constitui nos grandes centros de produção um verdadeiro flagelo. Ignorantes das decepções e dificuldades inerentes á profissão de artista cinematografico, inumeros jovens entusiastas abandonam os seus lares, a bem ou a mal, para ir parar, suportando dias e dias de miseria, na sala de espera do escritorio de recrutamento das grandes companhias, donde, salvo rarissimas excepções, em que a sorte influi bem mais que a perseverança, apenas conseguem — quando conseguem—um obscuro lugar de figurante, ignorado e mal retribuido.

Até em Portugal, onde a industria cinematografica é ainda uma incertissima quimera, as revistas da especialidade recebem constantemente cartas de aspirantes confiadissimos nas suas aptidões de «estrela» ou de «az».

Em nosso vêr, nos países como a America, em que a epidemia cinéfila atinge elevadissimas proporções, deviam realizar-se filmes combatendo essa prejudicial corrente. Alguns ha, como *Os dois orfãos de Hollywood*, cujas primeiras scenas parecem anunciar uma bemfazeja lição; mas cujas ultimas, de certo modo, desiludem, pois a protagonista, de simples extra, atinge a almejada posição no céu dos estúdios.

Faça-se porém justiça... artistica. A forma como o argumentista ideou a ascensão de Betty Burton é engenhosa e a scena em que esta alcança a celebridade, contrascenando com sua propria mãe, é primorosamente interpretada por Patsy Ruth Miller e Louise Dresser. Este ultimo nome parecia ser a garantia dum desempenho notavel. Mas cumpre-nos notar que nem sempre nos agradou, neste filme, o trabalho de Louise, que tão bem soube ser *A mulher dos gansos*.

Patsy executa sem hesitações as suas, por vezes, dificilimas rubricas. Douglas Fairbanks Junior, embora não se desmanche, não nos parece ter propensões para alcançar a justa fama do pai. Em conjunto, o filme é bom, desagradando-nos, porém, como já dissemos, o *feliz* desenlace. Não fazia mal a ninguem vêr os meninos voltarem para casa com dois açoites...

«Os naufragos do Lusitânia»

Como filme de aventuras, aliás bem engendradas, sem excessos de heroismo e de pancadaria, passa e vê-se perfeitamente.

Não merece, porém, que nos alonguemos em comentrios. Bastará citar a bôa interpretação que Holmes Herbert deu ao protagonista, a discreta mas segura dama-galã desempenhada por May Alison, o exagêro cabotino de James Morrison, que o realizador teve o bom senso de matar na segunda parte, e o acêrto dos papeis a cargo de Rosemary Theby e John Miljan.

O celebre naufragio do «Lusitania» foi realizado sem grande vôos, estando decerto ainda por rebentar o torpedo que uma legenda anuncia...

Uma tão bombastica epigrafe parece anunciar um grande filme. Mas, vá lá! não sejamos exigentes... no verão...

CRONICA LIVRE

Carta a um tradutor

MEU AMIGO:

Não. Não quero que veja nesta carta o mais leve sinal de estulta doutorice, procurando, se não ensinar o Padre Nosso ao cura, pelo menos importuna-lo, mais uma vez, com meus reparos, quasi tornados em lugares-comuns, e que felizmente, Você, que é bom rapaz e é sensato, levado, não por mim, mas pela clara evidencia dos factos, tem procurado seguir e evitar.

Até ha pouco, eu era apenas um leitor assiduo das legendas que o meu amigo redigia com mais ou menos felicidade e bôa disposição; mas, confesso-o, não o era pelo prazer que sempre me dá a sua prosa, mas por tudo aquilo que, nos filmes, não era a sua prosa. E' por isso, e só por isso talvez, que bastas vezes me irritava a forma porque o meu amigo parafraseava as imagens. Cada legenda que aparecia representava—e representa ainda para mim—uma insuficiencia de realisação. O enscenador não soubera prescindir duma frase, elucidativa para o respeitavel publico, num lugar onde deviam estar sómente imagens. Cada legenda assinalava uma folha na sua obra—e era contra si, injustamente contra si, que eu amontoava as minhas rasões de cinéfilo convicto, idolatra do filme sem letreiros. Mas, muitas vezes tambem, á instintiva revolta provocada pela razão que apontei, se adicionava uma outra, que ora lhe diz respeito.

Eu quizera, já que era obrigado a suportar a legenda, reparar nela o menos possivel, vê-la passar rapidamente, sem que chegasse a ter noção de que, sem ela, provavelmente não compreenderia a scena projectada.

Ora o raro meu amigo, pelo contrario, procurava exactamente fazer convergir a atenção do publico para a legenda, que era obra sua, desviando-a sem consideração da sequencia da fita, que não era obra sua, e para a qual, por isso, o meu amigo se estava, positivamente, nas tintas...

Não continuarei sem lhe pedir desculpa do termo, mas não tambem sem lhe dizer que tal atitude, se é humana, não está, não está mesmo nada certa. O papel dum tradutor deve ser absolutamente passivo, apagado o mais possivel. Não quere isto dizer que se não faça projectar o nome, assumindo assim uma responsabilidade que a mais ninguem compete. Mas que nunca se sobrecarregue uma obra alheia com comentarios extemporâneos, estéreis, prejudiciais! Então, o publico adquire o direito de repetir em côro o velho aforismo italiano: *traduttore*...

Actualmente, eu sou tambem tradutor. E' assim que eu procuro proceder, com razão ou sem ela, não lhe dando pois ocasião de replicar: — Bem prega Frei Tomaz!... E já agora, enumeremos mais alguns dos principios que me regem quando traduso o texto duma fita.

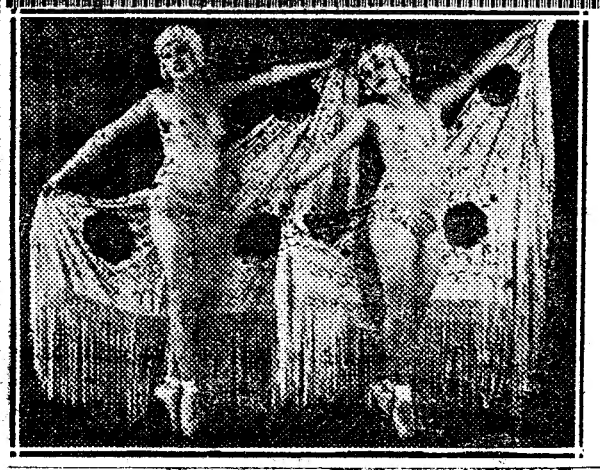
Eu nunca hesito em suprimir uma legenda inutil. Com isso, tenho a noção de prestar ao realisador do filme um apreciavel serviço, pois, pelo que atraz deixei dito, forneci ao espectador mais um ensejo de apreciar as suas qualidades cinegráficas.

Ha um problema que sempre me preocupa: a missão por assim dizer didática que inclui o nosso papel de legendistas. Um filme é visto por individuos de todas as classes, apreciado pelas mais diversas educações. E', pois, necessario uniformisar pela clareza e simplicidade o estilo das legendas, e dar ao todo uma unidade ortográfica que, no meio da anarquia que hoje se regista, se possa considerar proveitosa para todos os leitores. Escolhamos um mestre e cinjamo-nos sempre, sem bizarrias nem arbitrariedades, aos seus ensinamentos. Não caiamos no caos lamentavel, já por mim verificado, de num mesmo filme, aparecer uma palavra escrita de duas e três maneiras diferentes. Antiga ou moderna, oficial ou... soldado raso, que a escrita adoptada seja sempre a mesma!

Um tradutor deve, a meu vêr, tomar a serio o seu papel de professor de instrução primaria...

E se o meu amigo teve a pachorra de lêr a minha "carta a um censor", verá que ainda ha mais uma funçãosinha que nos cabe: blindar certas passagens contra o gume afiado da tesoira...

Creia-me amigo certo—**A. R.**



As "vedettes" Whiard and Delly, do Casino e do Foliés Bergères de Paris, que amanhã se estreiam no Foz, com o acordeonista Bastien e a bailarina Pilar Escudero.

A proposito de... Reexibições

Varias vezes se tem falado nesta secção do interesse real que tem para o publico uma reexibição feita a tempo e a proposito.

Ha filmes que sempre se revêem com proveito e agrado, permitindo ainda que, numa época em que todos os dias — não exageramos — se registam conversões de cinéfobos, os iniciados possam passar em revista os bons filmes já apresentados, mas que a sua renitente aversão á sétima arte lhes não consentira visionar.

Além disso, estamos certos de que bem poucos serão os frequentadores dos nossos salões que preferem aturar toda a borracheira que é praxe projectar durante o verão, só pelo simples facto de serem novos... para eles, a terem de novo ocasião de apreciar os bons trabalhos exibidos durante as épocas anteriores.

Por, esta ou por outra razão, a Metro-Goldwin-Mayer empreendeu acertadamente, no Odéon, uma série de *réprises*, algumas das quais voltaram a obter o mesmo sucesso artistico, e até material, da sua estreia. Como exemplo concreto, citemos *A Grande Parada*, que voltou a esgotar lotações, o que prova, apesar de se tratar dum filme que obteve excepcional agrado, que, mesmo durante o verão ainda ha publico em Lisboa para encher os nossos animatografos.

Qual seria o cinéfilo que não voltaria a vêr com entusiasmo *Variedades*, *A quimera de oiro*, *Beau Geste*, *A hora suprema*, disposto mesmo a perdoar as deficiencias que as sucessivas passagens pelas avariadas maquinas da provincia tenham introduzido na cópia?

Duma cajadada matavam-se dois coelhos, pois os srs. exibidores poderiam, sem queimar, como eles dizem, as suas melhores fitas por estrear, satisfazer o publico durante a temporada estival.

Embora mais duma vez tenhamos tido, infelizmente, ocasião de fazer justos reparos sôbre um assunto que com este se relaciona, cometeriamos uma imperdoavel injustiça se não registassemos a inteligente atitude de Castelo Lopes no que diz respeito á selecção das suas cómicas.

Todos os que se interessam pelo cinema sabem que, de ha uns tempos para cá, se vem assinalando um lamentavel retrocesso e uma prejudicial carencia das chamadas fitas cómicas, tradicionalmente divididas em duas parte. Pois Castelo Lopes não hesita. Reexibe. E reexibe as melhores: as grande cómicas de Charlot, que impuzeram a todo o mundo o talento de Chaplin.

Assim, tivemos o agrabilissimo ensejo de revêr, e — note-se — em cópias novas em fôlha, os sempiternos filmes do maior dos maiores cineastas. *Charlot na rua da Paz*, *Charlot ao sol*, *Dia de Pagamento*, *Carmen*, etc. passaram e passam ainda, frequentes vezes, na tela do Condes. E os clássicos esgares do grande mimo, então simples actor da Keyston, não só nos enternecem, como nos fazem rir a bandeiras despregadas. Continue, sr. Castelo Lopes. Por mim, não perco uma que seja!

RETARDADOR

CINEMA CONDES

HOJE — Soirée da moda
Reunião da S. elegante — ***HOJE***

Por uma mulher—6 actos
Timidez de Billy—5 actos
Os dois orfãos de Hollywood, 7 partes

Terça-feira:
O regresso ao lar
Por Patsy Ruth Miller

Escola Minerva
Praça José Fontana, 8 (Matadouro)
Curso completo dos Liceus
Curso Comercial
e
Instrução Primaria
O melhor e mais barato externato de Lisboa
A matricula acha-se desde já aberta na secretaria da Escola e as aulas reabrem no dia 1 de Outubro

Quer a sorte grande?
Hábilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESCOLA ACADEMICA DO PORTO
QUINTA DO PINHEIRO — TELEFONE 4606
Internato, semi-internato e externato
CURSO INFANTIL. PRIMARIO, LICEAL, COMERCIAL, ARTISTICO
E DE EDUCAÇAO FISICA — **Educação moral e religiosa**
Pedir informações e prospectos á DIRECÇÃO.

A PRESTAÇOES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Pantoches

A Cidade

Bolachas Brun
Fabricação franceza
São as melhores
de todas

Chá das cinco

Velocidades

Entre as numerosas cartas que hoje recebemos ha uma que merece transcrição. Diz ela:

«*Em virtude duma local no* Diario de Noticias *de 22 de Setembro de 1928, com o titulo acima, venho muito respeitosamente alvitrar um sistema bastante prático e que certamente porta côbro ao referido excesso nas nossas estradas:*

1.º — Não reparar as estradas, pois assim os automobilistas teriam que moderar o andamento dos seus carros;

2.º — Criar, nas estradas já reparadas, cancelas moveis de espaço a espaço, para obrigar os automobilistas a descer dos carros e ir abri-las;

3.º — Aumentar as licenças de turismo para as Camaras poderem fazer face á conservação dos barrancos naturais já existentes e possivelmente á construção de mais barrancos artificiais;

4.º — Criar um adicional á licença de turismo para constituição dum fundo cuja aplicação seria a construção dum grande manicomio para chauffeurs *e mais alguem...*

5.º — Proibir a construção de estradas destinadas só a automoveis, como no estrangeiro, pois que isso representa atraso de civilização e pouco conhecimento do que seja «viação acelerada».

De V., etc., Um humilde az do volante».

Tauromaquia

Uma corrida dos Cabeleireiros e Barbeiros

Realiza-se ámanhã, em Algés, a corrida promovida pelos Barbeiros e Cabeleireiros a favor da fundação do Gremio dos Cabeleireiros de Lisboa, revertendo uma parte do produto para a Caixa de Pensões e Reformas da Associação de Socorros Mutuos Fraternal dos Barbeiros, Amoladores e Cabeleireiros e outra parte para os tuberculosos da Classe. A corrida é dedicada á classe bancaria e aos fregueses dos cabeleireiros e barbeiros.

Casino Internacional
— DO —
Monte Estoril
HOJE, sabado e AMANHÃ, domingo
2 soirées de beneficencia 2
em que toma parte por especial deferencia, a gentil e magnifica artista
Rafaela de Haro
que se encontra de passagem em Lisboa. A Direcção do Casino Internacional, oferece parte da receita obtida nestes dois festivais, ás casas de beneficencia de Cascais.
Luxuosas toilettes
Fino Repertorio
Magnifica apresentação

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

AS FESTAS DA «COSTA DO SOL»

ABREM

HOJE A' NOITE

no Parque Estoril

os numerosos e interessantes «stands» da Exposição

Abre hoje á noite a Exposição de Arte, Comercio e Industria, no Parque Estoril.

Os "stands„ oferecem um elegante aspecto, havendo alguns de grande bom gosto, e sendo todos dignos de admirar-se.

Os principais expositores, são:

Companhia Industrial Portuguesa, com vidros e cristais, os chocolates Tobler, a Empreza Electrica, Ld.ª, J. C. Rosa & Rogerio Lourenço, Farmacia Parque, Pastelaria «Rendez-vous du Parc», Papelaria da Moda, fabricas de loiças de Sacavem e Vista Alegre, Julio Ribeiro da Costa, Castela, Ld.ª, Bastos Silva, Ld.ª, tapetes de Beiriz, Fabrica Favorita de Chocolates, Joalharia Mariano Costa, gramofones Columbia, perfumaria Tomaz Mendonça & Filhos, produtos Tody, Papelaria Palhares, Vaccum Oil Company, casa de chapeus Tatá, Pathé Baby, papeis pintados de José Narciso de Aguiar, aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, oleos de Pessanha, Ld.ª, automoveis «Studebaker», «Nash» e «Overland», Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, Retrosaria Costa & Pinto, Julio Worm com artigos de Fotografia, Fabrica Victoria, Ld.ª com motores e os «stands» do «Diario de Noticias» e do «Diario de Lisboa».

Amanhã, o Cortejo Patriotico

Hoje, realiza-se, com a abertura da Exposição, os festejos nocturnos, com iluminações, e concerto filarmonico da magnifica banda de Arrentela.

Amanhã, á tarde, tem lugar o grande cortejo patriotico com que se remata a Romagem aos logares historicos, realizada, com exito, pelo nosso colega o *Diario de Noticias*.

Este cortejo corresponde á mais bela, impressionante e rigorosa inicintiva desta natureza que em Portugal se tem feito.

Desfilarão 30 bandeiras, de exacto padrão historico, acompanhadas de 180 figuras. Durante o desfile, uma orquestra de 100 figuras, dirigida pelo maestro sr. Rui Coelho, executará uma partitura escrita expressamente.

Como arte, como evocação, e até pela realização, este acontecimento de amanhã é digno de relevo.

Os grupos historicos, no cortejo, são assim constituidos:

1.º grupo—D. Afonso Henriques, com a sua bandeira e homens de armas a pé e a cavalo.
2.º grupo—D. Sancho I, com bandeira e grupo a cavalo.
3.º grupo—Cruzadas, com as respectivas bandeiras: Ordens dos Templarios, com o seu balsão; de S. João de Jerusalem; de Sant'Iago e de Avis.
4.º grupo—D. Afonso III, com bandeira e séquito, a cavalo e a pé.
5.º grupo—D. João I com os seus dois pagens, seguido pelo Condestavel com figuras a cavalo e a pé, e as bandeiras de Nun'Alvares e D. João I, «Ala dos Namorados» com a sua bandeira verde.
6.º grupo—Infante D. Henrique.
7.º grupo—Soldados de D. Afonso V com as bandeiras do Senado de Lisboa, da cidade de Lisboa e da Ordem de Cristo.
8.º grupo—D. Manuel I com o seu séquito a cavalo e a pé, com portadores da bandeira e da insignia pessoal do rei e a das conquistas.
9.º grupo—D. Sebastião com cavaleiros de Africa e portadores da respectiva bandeira.
10.º grupo—D. João IV, seguido do seu grupo a cavalo e a pé, com as su as bandeiras.
11.º grupo—D. Afonso VI, com a sua bandeira.
12.º grupo—D. João V e om grupo de homens de armas e bandeira.
13.º grupo—D. José, com grupos a cavalo e a pé, e as bandeiras da época.
14.º grupo—Soldados do Buçaco com as bandeiras da campanha da invasão.

A' noite continuam os festejos, concertos, iluminações, e queimar-se-ha um riquissimo Fogo de Artificio, vindo de Viana do Castelo.

O «Diario de Lisboa» e as provas sportivas de «ardinas»

O nosso jornal, que tem na Exposição o seu "stand„, promove, correspondendo assim á solicitação que lhe foi feita, uma prova sportiva de luta de tracção á corda entre 14 equipes do *Diario de Lisboa* e do *Sempre Fixe*, entre os seus pequenos vendedores, conhecidos pela designação de "ardinas„.

Para o brilho e exito deste numero popular, animadissimo, uma grande nota de alegria na tarde do dia 5 de Outubro, temos recebido varias cooperações que gostosamente assinalamos.

O distinto professor sr. Ruy da Cunha, do Sporting Club de Portugal, dirige os treinos e acompanhará os 100 concorrentes seleccionados.

O digno proprietario do Hotel Paris, do Estoril, sr. Vergani, expontanea e gentilmente oferece o "lunch„ no parque, aos concorrentes.

A Sociedade Estoril põe á disposição dos nossos vendedores as carruagens necessarias para a sua condução.

Finalmente, a acredita firma Repenicado e Bengala, de Castelo de Vide, com deposito na rua dos Sapateiros, sabendo do nosso proposito de calçarmos todos os nossos vendedores concorrentes, ofereceu-nos para esse fim 150 pares de alpargatas de sola de borracha.

Esta oferta, não apenas pelo seu merito e significação, como pela sua expontaneidade, bem merece citar-se, em relevo, com os nossos penhorados agradecimentos.

A Casa João Anjos, especialista, está encarregada das medalhas para todos os concorrentes.

* * *

A Exposição abre ás 9 horas da noite.

A VIAGEM A MOÇAMBIQUE

Os aviadores portugueses estão retidos em Port-Gentil

Esta manhã, foi recebido na Direcção da Aeronautica Militar o seguinte telegrama:

"PORT-GENTIL, 28, ás 15,50 (hora local).—Demorados pequenas reparações. —Pais Ramos e Viega".

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5523

CARTAS DE CONDUTOR

OS AUTOMOBILISTAS

pretendem a prórrogação do praso para a revalidação

O Conselho Superior de Viação avisou todos os individuos que entregaram ou entregarem até ámanhã os documentos para a troca de livretes e cartas de condução na séde da Comissão Tecnica de Automobilismo Sul, de que os talões provisorios fornecidos pela referida Comissão têm validade até o dia que neles fôr marcado.

Para tal fim têm os portadores dos referidos talões de os apresentar na referida Comissão para averbamento e revalidação.

Os individuos residentes fóra de Lisboa podem fazer a sua remessa, em correspondencia registada, á referida Comissão, dos talões que tenham em seu poder, para serem revalidados, devendo remeter a franquia necessaria para a sua devolução.

Os individuos que não requererem as trocas dos livretes e cartas dentro do referido praso serão considerados sem esses documentos desde 1 de Outubro proximo, em harmonia com a disposição 3.ª do artigo 45 do Código da Estrada, tendo este Conselho nesta data oficiado ás diferentes autoridades sobre o assunto.

* * *

Ora acontece que grande numero de automobilistas amadores estão veraneando na provincia, causando-lhes grandes transtôrnos a vinda a Lisboa para a revalidação dos livretes e das cartas.

Pedem-nos — e nós acompanhamo-los, na sua aspiração — para lembrarmos ao sr. ministro do Comercio e ao Conselho Superior de Viação a conveniencia de ser prorrogado o praso para substituição dos actuais livretes e cartas de condutor, pois tal praso finda ámanhã e nesta data seria violencia para estes amadores e nociva aos interesses das estancias em que veraneiam a interrupção das suas férias, para cuidarem em Lisboa, Porto ou Coimbra, das formalidades e encargos a que veio obrigá-los o Código da Estrada, ha pouco publicado.

O pé descalço

E' depois de ámanhã que, entra em vigor o decreto que não permite a ninguem andar descalço, em Lisboa.

A empresa do teatro Maria Vitoria, distribui, ámanhã, 170 pares de alparcatas, em troca de senhas mandadas aos jornais, comemorando, assim, o exito do numero "O pé descalço" feito pela actriz Hortense Luz, na revista "A Ramboia".

As catástrofes de Madrid e de Melilha

O Diario de Lisboa recebeu a honra da visita do sr. Alfonso Fiscowich, Encarregado dos Negocios de Espanha, que nos veiu agradecer as palavras de simpatia que tivemos para com o seu país a proposito das duas dolorosas tragedias que recentemente o enlutaram.

GRANDE CAFE' D'ITALIA
TODAS AS TARDES E A NOITE
Audições de concerto pelo PANATROPE

Quinta da Nazaré
Pela sua situação climaterica, segundo a opinião dos melhores hygienistas, é o "COLEGIO DE NUN'ALVARES" O MAIS BEM SITUADO DA CAPITAL. Entre os muitos conforenes, é tambem tradicional o conceito de que é este o COLEGIO DE MELHOR
COLEGIO

Curso Comercial ESCOLA PITTEN R. do Carmo, 9 (Rocio)
CONTABILIDADE — LINGUAS
TAQUIGRAFIA E DACTILOGRAFIA
Matricula aberta

A Cidade

Dr. Firmiano Silva Pereira
Ex-assistente dos Hospitaes de Paris
RINS — VIAS URINARIAS — SIFILIS
ELECTROTERAPIA — DIATERMIA
Chiado, 74-1.º Das 4 ás 7
Telef. C. 2186 Classes pobres das 12 ás 14

MANOBRAS DE OUTONO

OS EXERCICIOS

dêste ano

nas regiões militares

de Evora e de Lisboa

Apesar do mau tempo, continuam com regularidade os exercicios de quadros dos oficiais da 4.ª Região Militar, sob o comando do coronel sr. Mendes Cabeçadas e com o assistencia do Chefe do Estado Maior do Exercito, general sr. Sinel de Cordes.

Devendo-se ter realizado hoje a ocupação e reconhecimento da posição, seguindo-se o estabelecimento dos serviços de transmissões, o regresso ao quartel general do Redondo deverá realizar-se ao caír da tarde.

A'manhã far-se-ha a organização do processo dos exercicios, seguindo-se a critica dos mesmos pelo comandante da 4.ª Região Militar, coronel sr. Bilstein de Menezes, com a assistencia do sr. ministro da Guerra.

Os exercicios na area do Governo Militar de Lisboa

Os exercicios de quadros na aerea do Govêrno Militar de Lisboa, iniciam-se no dia 8 de Outubro, devendo prolongar-se até o dia 12.

As tropas deverão ter como primeiros locais de estacionamento, a Amadora, Benfica, Buraca, Lumiar, Carnide, etc., devendo os exercicios realizar-se na linha Bucelas-Mafra.

As forças, durante a realização dos exercicios serão superiormente comandadas pelo coronel sr. João Luís Carrilho, que terá como Chefe do Estado Maior o major sr. Filipe de Barros Rodrigues.

Os oficiais que tomarem parte nos exercicios e que não estejam arregimentados deverão apresentar-se no quartel general do Govêrno Militar de Lisboa, nos primeiros dias de Outubro, a fim de receberem ordens.

DE LUTO

Antonio Lopes Barata

Faleceu ontem, pelas 11 horas da noite, o sr. Antonio Lopes Barata, conceituado comerciante da nossa praça, com armazem de vinhos, na rua Gremio Lusitano, realizando-se o funeral amanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, da rua José do Patrocinio, 37 (ao Poço do Bispo), para o cemiterio do Alto de S. João.

Francisco Cristo

Na proxima segunda-feira, pelas 9 horas, no cemiterio do Alto de S. João, é retirada a ossada de Francisco Cristo, antigo tipografo da Imprensa Nacional e prestigioso elemento do movimento operario e sindical, a qual será transportada numa urna para o cemiterio dos Prazeres onde ficará depositada em jazigo.

A familia pede aos que foram seus amigos e que queiram associar-se a esta ultima manifestação de saudade, a sua comparencia, pelas 12 horas, no cemiterio dos Prazeres.

João de Araujo Leite

Faleceu subitamente o sr. João de Araujo Leite, director da Fazenda das Colonias e que pelas suas excelentes qualidades gosava das melhores simpatias.

O seu funeral realizou-se hoje, da igreja do Sacramento para a estação do Rocio, seguindo o cadaver para Mirandela de onde o extinto era natural.

Sorte Grande

O n.º 2806 que hoje obteve a sorte grande é certo nas casas TRAVASSOS rua da Prata, 65, (Havanesa dos Retroseiros) e rua da Palma, 43.

UM BRADO DE CLEMENCIA

PORQUE

SAO EXCLUIDOS

de todos os perdões

os presos a quem a doença não deixou cumprir a pena maior?

Diz a fábula que certo lôbo audacioso conseguiu introduzir-ce num rebanho de cordeiros disfarçando-se com a péle de um deles.

Em determinada altura, querendo o pastor apressar a sua marcha pela serra, desandou a bater com o cajado em quantas rêzes lhe passavam perto.

Nenhum dos pobres cordeiros se atreveu ao minimo protesto, mas o lôbo não poude conter a sua rebeldia esquecendo-se da péle que vestira por disfarce.

Servindo-nos a fábula como aplicavel ao assunto que visamos, os cordeiros são as bôas intenções que a justiça procura conduzir, ainda que á fôrça, e o lôbo é quasi toda a nossa legislação penal. Por mais branda, equitativa, humana e liberal que procure mostrar-se, ha-de sempre surgir nela o animal damninho despindo na praça publica o vestuario alheio que lhe emprestava uma bondade ficticia.

Assim, não é de estranhar quanto existe e se passa em materia de perdão que, como todos sabem, difére da anistia. Esta, incidindo, sempre ou quasi sempre, numa pena imposta por sentença, extingue-a desde logo.

Pode tambem impedir o prosseguimento dos processos já começados e isentar, consequentemente, de culpa os arguidos indiciados neles.

Faz com que tudo desapareça como se nunca tivesse existido. Supondo o esquecimento absoluto e suprimindo a acção criminal e a pena, é um acto de ordem publica.

O perdão, por sua vez, tem em vista o interesse privado ocupando-se apenas de factos já julgados.

Pelo artigo 26.º, n.º 18, da nossa Constituição pertence ao Congresso da Republica conceder anistias e, pelo artigo 47.º, n.º 8, cabe ao Chefe do Estado indultar e comutar penas.

Nessa destrinça de poderes está a razão destas linhas.

Para que os interessados possam alcançar o perdão que tanto desejam são obrigados a requerê-lo em determinada altura do ano.

No entanto os seus desejos nem sempre são atendidos invocando-se, para isso, os fundamentos mais curiosos.

Agora, por exemplo, que em Portugal se inicia uma fase de ampla protecção aos encarcerados, obra justa para a qual nos orgulhamos de ter contribuido com largo esfôrço, a comutação das penas é um dos capitulos mais interessantes a tratar.

O Código Penal de Espanha (Real Decreto — Lei de 8 de Setembro de 1928) que D. Afonso XIII datou de San Sebastian e do qual recebemos um exemplar que o Ex.mo ministro da Gracia y Justicia, sr. D. Galo Ponte Escartin, teve a gentileza de nos enviar — distinção que publicamente agradecemos — encerra o que ha de mais moderno em tal assunto.

Na sua Secção III (Causas ou circunstancias que modificam ou suspendem o cumprimento da pena) ha humanas resoluções que não ficam atráz das que o Código Penal do Brasil insere, no seu artigo 50.º e paragrafo 2.º do mesmo artigo, ácêrca da liberdade condicional e da transferencia de condenados a prisão celular, para penitenciarias agricolas.

Nós tambem temos, na lei de 6 de Junho de 1893 (artigo 1.º), e em varias outras, doutrina identica que só tem como defeito a falta da aplicação ampla e salutar de tudo quanto determina.

Daí o motivo por que as reclamações ou as petições dos presos já condenados a pena maior são sempre letra morta.

Enquanto na visinha Espanha até os «piropos» estão agora incluidos e regulados no referido diploma (artigo 819.º), entre nós continua dormindo, serena e irónica, a poeira das velharias.

O pior é que esse mal faz lembrar o tal lôbo, da fábula, entre os cordeiros, porque nos surge com um ar de novidade em diplomas mais ou menos recentes.

Vejamos, ao acaso, o que se dá com os condenados a pena maior e que, por motivo de doença grave, em vez de hospitalisados convenientemente, ficaram retidos em enfermarias prisionais, não podendo seguir o seu destino.

A cada requerimento que façam pedindo indulto receberão como resposta que o decreto 14.549, de Novembro de 1927 (artigos 6.º e 7.º), os exclui de qualquer acto de clemencia. Porquê?

Porque não podem ter perdão os que se encontram no primeiro periodo do cumprimento da pena — e é assim que, erradamente, estão considerados os enfermos que não podem cumprir a sentença que lhes foi imposta.

Suportando males terriveis, constatados por juntas medicas, ficaram para ali, morrendo aos poucos sem lhes ser dado merecer a misericordia dos homens e e sem que jámais possam saír do tal «primeiro periodo».

Será humana esta aplicação da lei a casos anteriormente julgados e contra a legislação vigente que existe a favor daqueles agonisantes?

O nosso Código Penal, na excepção 3.ª do artigo 6.º, afirma que a lei só tem efeito retroactivo — «quando seja em beneficio dos condenados» — e, assim, querendo o Chefe do Estado, para quem apelamos, até o que parece contradição resultará plena harmonia.

Será suficiente, verificada a excepcional e imperiosa situação daqueles presos, não aplicar, o que aliás é de inteira justiça, a feroz e desumana retroactividade do decreto 14.549 trazendo até,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AVENIDA PARQUE Aberto todas as noites
ESPLANADA EGIPCIA Musica e Variedades

Hoje e dias seguintes os aplaudidos artistas Marina Sierra, coupletista hespanhola, e o dueto internacional a grande voz Gali-Brescia.

Esmerado serviço da cervejaria; concerto todas as noites.

Entrada no Parque e na Esplanada 1$50, entrada só na Esplanada 1$00

N. B.—A sessão de box anunciada para domingo, 30, ficou adiada para a proxima semana.

Pelos teatros

«Coração Português»

E' hoje o segundo sabado em que, no Teatro Variedades, se representa a engraçadissima revista por sessões «Coração Português», pela companhia da notavel e querida «vedetta» Eva Stachino. O mesmo é dizer que o Variedades vai registar esta noite duas novas enchentes, porque o «Coração Português» é um espectaculo que o publico não se cança de vêr, pelo seu luxo e pelas notas alternadas de bôa graça popular, de sentimento português e de modernismo coreografico.

A temporada de inverno no Foz

Reabre ámanhã o Teatro Salão Foz, para inauguração da epoca de inverno. O emprezario Artur Emaús, que acaba de regressar da sua viagem á França, Alemanha, Espanha e Belgica, fechou contrato com as maiores atracções do «music-hall».

O programa de estreia, ámanhã em «matinée» e á noite, inclue os nomes festejados de Whiard and Delly, «vedettes» do Casino e do Folies Bergère de Paris; o acordeonista dos reis da Belgica, Bastien; a bailarina Pilar Escudero. No «écran» passará o super-filme alemão em 10 partes, «Os Mestres Cantores de Nuremberg». A orquestra será dirigida pelo Maestro Guedes Freitas.

No Apolo

Confirma-se a noticia que demos da reabertura do Apolo, com a peça «Fatima! (Um milagre)», três actos e nove quadros cinematograficos, original do novel escritor portuense Ataide Perry, musica do maestro Bernardo Ferreira e interpretada por um excelente agrupamento de artistas, de que é director o distinto actor José Tavares. O elenco artistico é constituido pelas actrizes Maria Laura, Zulmira Vargas. Dolores de Almeida, Dulce de Meneses, Angelica Victor, Cesaria Henriques; pelos actores, Joaquim Prata, Artur de Almeida, tenor; Manuel Beça, Alberto Miranda e José Tavares;

Amelia Rey Colaço

Amanhã término os seus espectaculos em Espinho, dando por concluida a sua «tournée» deste ano, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que chega a Lisboa na proxima segunda-feira de manhã. Imediatamente, esta companhia iniciará os seus trabalhos para a proxima época de inverno em Lisboa, actuando no Teatro da Trindade em combinação com a empresa José Loureiro e fazendo a inauguração da sua temporada no dia 12 do proximo mês com uma peça nova de grande sucesso em Paris, e da qual será a protagonista a ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje em Vila Real a Companhia Ilda Stichini, que, em virtude do exito alcançado na Regua, volta a dar ali mais dois espectaculos nos dias 2 e 3 de Outubro, seguindo depois para S. Pedro do Sul e Viseu.

— «A Grande Parada» continua a sua exibição, chamando ao Odéon milhares de espectadores.

— O Salão Olimpia dá hoje e amanhã, em ultimas exibições, os dois filmes de grande exito, «Triunfo» e «O grande senhor Gatsby».

— O Tivoli reabre já depois de amanhã.

— O S. Luis Cine transformou completamente a sua plateia, tendo adquirido novas maquinas de projecção. Reabre no dia 3 de Outubro.

— A magnifica revista-«feérie» «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, é hoje refrescada com os novos numeros «Agua fresca», canção regional, cantada pela distinta artista Carmen Fernandez e «Sambra», dança cigana, executada pela grande bailarina Olga e por todo o corpo de baile.

— Está despertando um grande interesse a época de inverno no Teatro do Gimnasio, onde a insigne actriz Ilda Stichini actuará com a sua companhia, de que fazem parte os seguintes artistas, além de outros elementos que serão contratados: Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Maria Carlos, Maria Emilia, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe, Lino Ribeiro, Froes e Artur Sá.

Coração Português é a revista mais engraçada e mais deslumbrante GERAL: 3$00

Pode ser visitado todos os dias e envia-se pelo correio, a quem o requisitar, o seu Prospecto-Regulamento e precarto.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45 — «O domador de sogras».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30 —«Seda e Oure».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s. 20,30.
Cinemolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Victoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

ESCOLA AUTOMOBILISTA

Sob a direcção de um Tecnico diplomado, conhecedor de varias linguas, habilita pratica e teoricamente senhoras e cavalheiros, nacionais e estrangeiros. Maxima seriedade, podendo as senhoras fazer-se acompanhar de pessoas de familia durante as lições. Carros modernos para instrução.

Tambem trata da troca de cartas e livretes. Cartas novas e documentação respectiva, seguros de autos, etc. *Procuratoria Pires Rosendo*, Rossio, 59, 2.º, frente. Telefone Trindade 1092.

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrica

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Maria Luisa Quintela de Brederode, D. Maria Simões Anjos, D. Alice de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca de Saldanha Osterhond, D. Laura de Nogueira (Vagos), D. Maria Carolina de Almeida (Seixo), D. Adelaide Pinto Saraiva Ferrão, D. Amalia Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria da Gloria Girão de Macedo.

E os srs.:

D. Sebastião Manuel (Atalaya), D. Caetano Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Francisco Pina e Francisco João Pina.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Paraty, condessa de S. Tiago, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metello do Amaral, D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda e D. Elvira da Conceição Neves.

E os srs.:

D. João de Saldanha (Rio Maior), Antonio Luis (Caruche), Antonio Tomás Bourbon de Abreu Freire, Manuel Maria de Sá Pinto Sotto Maior, Francisco de Assis Mendonça Gorjão Henriques, Frederico Perestrelo de Vasconcelos, Francisco Henrique da Costa Moura Teixeira e Tiberio Pinheiro.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Luisa Mendonça e Vasconcelos, esposa do sr. José de Vasconcelos.

Casamentos

Para seu irmão, o sr. Abilio Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Virginia Rebelo de Carvalho e Castro, esposa do sr. José Loureiro Pereira e Castro, a sr.ª D. Maria Antonia de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid, filha da sr.ª D. Maria do Pilar de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid e do sr. dr. João Sobral Cid.

A cerimonia religiosa deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se na paroquial Igreja de Nossa Senhora da Conceição, o casamento da sr.ª D. Alice Emilia Ruas, com o sr. Manuel Castelo Branco Amaral, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Dinorah Pessoa Lobo e D. Maria Tavares Correia e de padrinhos os srs. Aulamio Alves dos Santos Lobo e Antonio Emilio Anias de Campos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

—Com toda a solenidade realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Rebelo com o capitão de infantaria, sr. João Pires de Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Silvia de Aguiar e D. Irene de Mendonça e de padrinhos os srs. Carlos de Brissac Neves Ferreira e Izidoro Solano de Almeida.

Finda a cerimonia foi servido um fino lanche, improvisando-se uma interessante festa, seguindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroquial Igreja de São Jorge, em Arroios, o casamento da sr.ª D. Natalia de Sousa Iglezias, filha da sr.ª D. Amelia de Sousa Iglezias e do sr. João Avelino Iglezias com o sr. Carlos Neves Rodrigues, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Aurora de Sousa Iglezias, tia da noiva e D. Maria Adelaide Neves e de padrinhos os srs. Pedro Dionisio Iglezias, tio da noiva e Antonio Trindade.

Findo o acto religioso, na residencia dos pais da noiva, um fino lanche, seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial Igreja de Paranhos, no Porto, o casamento da sr.ª D. Amelia Luzia de Montalvão Fernandes, filha da sr.ª D. Alcina de Montalvão da Silva Fernandes e do sr. José Augusto Fernandes, com o sr. Francisco Pereira Freixo, filho da sr.ª D. Maria da Gloria Freixo Pereira e do sr. Bonifacio Martins Pereira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, que revestiu um carácter muito intimo, foi servido um finissimo lanche, na residencia dos pais da noiva, seguindo depois os noivos para a sua casa em Vila Real da Traz-os-Montes, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Cabral Lobo de Vasconcelos, gentil filha da sr.ª D. Maria Francisca Freire Cabral Lobo de Vasconcelos Portugal da Silveira, com o sr. Fernando Van-Zeller Guedes, filho da sr.ª D. Helena de Sousa e Barros Van-Zeller Guedes e do sr. Fernando Guedes da Silva (Pangim), devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se na residencia da sr.ª D. Maria Mesquita Costa e do sr. Ernesto Mesquita Costa, em Bemfica, o casamento de sua gentil filha D. Maria Luisa, com o sr. Joaquim Manuel da Rocha Saraiva, filho da sr.ª D. Rosa da Rocha Saraiva, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Aurora Pigaluga e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. capitão Eduardo Pigaluga e o tenente Luciano Vaz Pereira.

Findo o acto, foi servido na sala da jantar um finissimo lanche, partindo os noivos para casa de seus padrinhos, em Galamares, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para casa de sua mãe, em S. Pedro do Sul, a passar uma temporada.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento para seu filho João, pelo sr. dr. Mario Duarte, a sr.ª D. Rosa Ribeiro Fortes, filha da sr.ª D. Maria da Gloria Felix Ribeiro de Carvalho Fortes e do sr. José Fernandes Fortes, já falecidos, devendo o casamento realizar-se ainda este ano.

Na Marinha

Amanhã, se o tempo o permitir, realiza-se no magnifico campo de corridas da Marinha, em Cascais, o primeiro dia das sensacionais corridas de cavalos organisadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, com um belo programa, sendo de esperar que seja ali que as principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais, Estoril e Sintra, dê ponto de reunião.

Em viagem

Regressaram á sua casa em Lisboa os srs. viscondes de Oliva.

—Encontra-se em Sintra, com sua esposa, a sr.ª D. Marieta Quadros da Fonseca, o sr. Leopoldo Roque da Fonseca.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Sara Ferreira Rocha Santos, regressou a Lisboa o nosso colega na Imprensa sr. Tomás da Rocha Santos.

—Partiu para Paris o sr. Serafim Castela.

—A fim de reassumir o seu lugar de professor do Liceu daquela cidade, partiu para Badajoz o sr. D. Gaspar de La Cruz y Comerón.

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Marques*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alex Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL**.

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL**.

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do país e no deposito geral: Rua do Almada, 94, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

ESTORIL

Terreno

Vende-se junto ao golfo, 2:000 metros quadrados.
Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa.
J. Demoustier

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Na Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras — LISBOA

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites crónicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22 — LISBOA

O MAIS VARIADO SORTIDO
— DE —
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
PEDIDOS AO
AVENIDA STAND, LTD.
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59
(RESTAURADORES)
LISBOA Telefone Norte 5084

Vias urinarias, Impurezas do sangue Debilidade nervosa
Basta de soffrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos
Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os *achets do Dr. Soivré*. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se interará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas do sangue — *Syfilis* (avarioses), eczemas, herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupções escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as *Pilulas Depurativas do Dr. Soivré*, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do *dr. Soivré*. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do *Dr. Soivré* são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Portugués. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL—J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á colonia e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000—A' venda nas principais farmacias

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas dentifricas recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

PARIS, 29

Foi ontem oferecido um grande banquete em honra do aviador italiano Artur Ferrarin, ao qual presidiu o ministro da Aeronautica, sr. Laurent Eynac e assistiram o ministro italiano da Justiça, o embaixador, numerosas autoridades e 300 aviadores.

Depois dos discursos enaltecendo o *raid Italia-Brasil* e dum minuto de recolhimento em memoria de Del Prete, o sr. Laurent Eynac entregou a Ferrarin as insignias da Legião de Honra, entre entusiasticas aclamações ás aviações francesa e italiana.

O Aero-Club ofereceu tambem uma grandiosa recepção em honra de Ferrarin, no decurso da qual lhe foi entregue a medalha de ouro comemorativa da viagem transatlantica. — (L.)

RIO DE JANEIRO, 28

O Govêrno do Rio Grande do Norte decretou a construção, na cidade do Natal, dum grande aero-porto, que terá todos os aperfeiçoamentos modernos da areonautica. O novo aerodromo, cuja importancia é evidente, por ficar sendo o cais aereo do Brasil, nas linhas Europa-America do Sul, possuirá, além de uma estação radio-telegrafica ultra-potente e de instalações completas para a aterragem, a toda a hora do dia e da noite, uma importante organização sanitaria, um serviço de socorros, vastas oficinas para reparações, etc. — (A.)

Nobile

ROMA, 29

O Sumo Pontifice recebeu em audiencia especial o general Nobile, com o qual conversou longamente sôbre a expedição polar, entregando-lhe a Grande Medalha de Ouro.

O general mostrou-se, á saída, altamente impressionado com os altos conhecimentos polares demonstrados pelo Papa. — (L.)

Trotsky em perigo

BERLIM, 29

Segundo noticias recebidas da Russia, Trotzky acha-se seriamente doente com um ataque de malaria, no lugar do seu desterro, no Turquestão. — (L.)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

CARTA DE PARIS

A PINTURA ESPANHOLA EM FRANÇA

PARIS, Setembro—Ainda que privados do apoio oficial que não lhes faltaria, se com mais noção dos seus interesses se decidissem a solicitá-lo, os pintores espanhois de personalidade mais em relevo conseguiram ser conhecidos em França.

Sem falar de Zuloaga, que é aqui o pontifice dos nossos artistas da paleta, outros de tendencias diferentes vão entrando em competencia com os mestres da pintura francesa contemporanea, dentro do gosto social. Não é tarefa facil, para os nossos compatriotas sustentarem, sem desvantagem, essa rivalidade. Houve neste país, de ha cinquenta anos a esta parte, uma pleiade de pintores que, ainda que desaparecidos da terra, continuam iluminando a cultura estética com o fulgor do seu genio, como essas estrelas que, apagadas ha muito tempo, continuam enviando-nos a sua luz.

Renoir, Cezaune e Claude Monet não se deixam facilmente suplantar, sobretudo num pais como este que não se desprende do patriotismo, nem mesmo para julgar uma coisa tão objectiva como a arte. Para o francês o seu é o primeiro, e tão arraigada está essa convicção na consciencia deste povo que, quando se fala de qualquer invento estrangeiro, se não encontram ao inventor precursores franceses, regateiam-lhe importancia. Essa paixão pelo que lhe pertence é uma qualidade ou um defeito? Não o sei. O que me consta é que em Espanha costuma predominar o sentimento contrario. Denegrimos o nacional para exaltar o estranho, ainda que seja inferior ao nosso. Já nos tempos de Lope e de Cervantes os artistas da pena se divertiam rebaixando-se uns aos outros e de então para cá essa insana tradição continuou.

Dos pintores espanhois residentes em Paris, nenhum excede Picazo em nome, o que não quere dizer que seja um farol, pelo menos na sua modalidade mais conhecida. Eu e muitos comigo preferimos a sua obra anterior ao periodo de extravagancias em que caiu, talvez mais pelo prurido de se destacar um meio artistico que aprecia as originalidades estridentes, do que por convicção sincera.

Daniel Zuloaga é outra coisa. Atravez das influencias goyescas, que assomam á superficie das suas telas, irrompe o poderoso talento dum artista para quem a natureza, sobretudo nos retratos, não tem segredos.

Mas, posteriormente a esses dois pintores, vieram outros, como Beltran y Massés, que conquistou grandes e apaixonadas simpatias como retratista; Francisco Merenciano, que é um pintor de costumes qne nos recorda, de vez em quando, Sorolla, e José Gonzalez de La Peña, que acaba de alcançar um exito da melhor lei, com uma exposição de quadros dum relévo espanhol que entusiasmou o publico.

O ilustre artista quis demonstrar toda a imensa riquesa de elementos estéticos que ha na corrida de touros, e pintou, para esse efeito, uma dezena de telas de uma luminosidade ardente que Pradiela não desdenharia assinar. Sabido é que a nossa festa nacional, que tanto contribuiu para a lenda de sermos um pôvo insensivel e pouco culto, gosa hoje de um prestigio que não tinha conhecido tóra de Espanha, nem mesmo na grande epoca do toureio, em que existiram Lagartijo, Frascuelo, Guerrita, Espartero e Mazantini. A literatura francesa que tanto tinha feito antes por aumentar e enegrecer aquela lenda, com evidente prejuizo do nosso prestigio, foi precisamente a que reabilitou a corrida de touros, apregoando o que tem de heroismo, de graça e de vistosidade apaixonada. Valha-nos isso. A colecção de José Gonzalez de la Peña permite-nos apreciar, muito melhor que a literatura dos Pierre Louis e dos Montherland, aqueles elementos de elegancia varonil que contem a arte do toureio. Gonzalez de la Peña é um pintor classico, de uma precisão visual que recolhe todavia factos da realidade. Rico de côr, não cái nas opulencias de paleta de alguns modernistas, e como é mestre na arte de desenhar, tão desdenhada agora, as suas criações têm tal vida, tal vibração humana, que nos conquistam sem esforço.

Todas as sortes ou episodios da festa nacional estão tratados com sobriedade e outras, quando ha que dar a impressão do ambiente, com todos os recursos de côr necessarios á totalisação duma realidade, na qual o humano e pitoresco intervem, em igualdade de proporções.

A exposição das aguas fortes de Ricardo Baroja foi outro brilhante exito para Espanha, pois o esclarecido artista é mestre nesse dificil genero. Seja como fôr, é preciso fazer em Paris uma grande exposição de pintura e escultura de artistas espanhois e hispano-americanos. Os nossos irmãos da outra margem do mar contam com talentos duma originalidade que Madrid reconheceu e aceitou em diferentes ocasiões.

Porque não se põem de acordo os governos de Espanha e daquelas republicas para organisar esse certame que seria sem duvida uma magnifica ostentação da riqueza artistica da raça? Eis um tema a tratar e que seguramente não cairá no vacuo.

Manuel Bueno

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa").

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O compromisso naval

PARIS, 29

A nota dos Estados Unidos, sôbre o compromisso naval franco-britanico, ontem entregue pelo encarregado de Negocios do mesmo país ao ministro dos Negocios Estrangeiros, não se opõe ao acôrdo, mas recusa a sua adesão, por na sua maior parte ser contrario aos interesses norte-americanos.

«O compromisso nada estatue quanto ao limite dos «destroyers» ou submarinos de 6.000 toneladas, ou menos; nos cruzadores de ou inferiores a 10.000 toneladas são impostas restrições apenas nos tipos especialmente convenientes ás necessidades dos Estados Unidos.

«O Govêrno americano não deseja ter quaisquer vantagens no mar, mas claramente que não pode permitir, de motu-proprio, que seja colocado em condições desvantajosas.

«O aumento numa classe de navios poderia ser deduzido na tonelagem das outras classes, e uma proposta dentro destas linhas seria simpaticamente considerada pelos Estados Unidos, pois o Govêrno americano considera como vital o abandono das grandes classes de navios de combate, visto o recrudescimento da competencia naval ser um desastre para a economia nacional. — (L.)

Piratas chinezes

HONG-KONG, 29

Quando o navio «Anking», propriedade da China Navigation Company, com matricula na praça de Londres, navegava de Singapura para Hong-Kong, transportando 1.400 cassageiros, na quarta-feira á noite, varios passageiros chineses apareceram subitamente transformados em piratas armados com revolveres.

Depois dum desesperado combate com os oficiais e a tripulação do navio, no decurso do qual ficaram mortos um contra-mestre e um oficial e ferido o capitão do barco, os piratas assenhorearam-se do comando, fazendo-se de rumo para a baía de Honghai, ao norte da baía de Bias, conhecido centro de pirataria chinesa, onde fundearam e desembarcaram toda a carga, abandonando seguidamente o barco.

Uma mensagem radio-telegrafica de bordo comunica que a tripulação conta chegar hoje a este porto com o navio. — (L.)

MONTEPIO GERAL
R. AUREA, 219
Empréstimos hipotecários à taxa de 11 0|0 ao ano, sem amortizações obrigatórias
Empréstimos sôbre Ouro e Prata à taxa de 11 0|0 ao ano
Empréstimos sôbre titulos da dívida pública e outros papéis de crédito ás taxas de 10, 9 1|2, 9 e 8 1|2 0|0

2806 SORTE GRANDE
vendida na casa **Campião & C.ª**
Rua do Amparo, 116—LISBOA
Loteria de 29 de Setembro: **2808** vigesimos **400.000$00**, 3477 cautelas 20.000$00, 2166 cautelas 3.000$00.
Proximas loterias: 6, 13, 20 e 27 de Outubro.
Loteria do Natal a 22 de Dezembro premio maior 5.000.000$00
Bilhetes a 1.400$00 Quadragesimos a 35$00.
Pedidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª—LISBOA

GARAGE AGUIA D'OURO
DE
Saraiva & Rodrigues, Ltd.
Avenida 5 de Outubro, 125
Recebe automoveis para recolha, incluindo lavagens, aos seguintes preços:
Particular, com cabine . . . . . 220$00
» sem » . . . . . 170$00
Praça . . . . . 120$00
Em edificio construido especialmente para este fim, tornando-se, não só pelo modernismo das suas instalações, como pela sua amplitude, uma das melhores garages de Lisboa.
Completo sortido de gazolina, oleos e acessorios
TELEF.—N. 5832
Oficina de electricista, serralheiro e bate-chapa

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Sede CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Um brado de clemencia

O INDULTO do 5 de Outubro

deve tambem abranger os presos das enfermarias

(Continuação do 5.ª pagina)

para reforço da benéfica doutrina do Código, o decreto de 17 de Março de 1906.

Este, no artigo 13.º, diz, bem alto e claro, que — «o perdão da pena equivale ao seu cumprimento em relação ao tempo por que foi concedido».

Usar deste gesto humanitario será mesmo a forma mais legal de salvar todos aqueles desgraçados furtando-os á situação aflitiva em que se encontram.

Não cumprem a pena porque estão doentes e não lhes aceitam requerimentos de perdão alegando, erradamente, que a propria doença os exclui de tal recurso.

Bastará que o Chefe do Estado se reporte ao Código Penal (artigo 6.º—excepção 3.ª) combinando-a com o citado decreto de 1906, para implicitamente, cortar o nó górdio a favor de quantos, e não são poucos, já tinham e têm a infelicidade de não lhes ser contado, na pena maior, qualquer tempo de prisão preventiva que sofreram.

No caso de delitos eleitorais, que está excluido de qualquer indulto (artigo 71.º da Constituição) preparou-se logo a saída habilidosa e politica de transformar o perdão impossivel em anistia aceitavel.

Em crimes graves, até nos de homicidio voluntario e nos que envolvem a honra, que é mais do que a vida, ha prescrições, mais ou menos largas, que isentam de toda a responsabilidade criminal os arguidos mais torpes.

Será justo que para os condenados cardiacos, tuberculosos intestinais ou pulmonares, paraliticos, excessivamente reumáticos, cancerosos, velhos precóces, terriveis sifiliticos, epiléticos, atacados de neuportite geral, etc., não haja uma palavra de perdão?

Estamos, por isso, convencidos de que o Chefe do Estado concordará connosco e não hesitará em indultar, dum modo geral, total ou parcialmente, quantos se encontram, assim, agonisando pelas enfermarias das prisões

Dizia Séneca que — «a lei permite muita coisa que a honra condena».

A nossa honra de povo que se diz civilizado deve precisamente condenar o que o decreto 14.549 parece permitir...

MARIO MONTEIRO
advogado

O Dr. Artur Bernardes

chegou hoje a Coimbra

Chegou hoje a Coimbra, no *Sud-Express*, o sr. dr. Artur Bernardes, ex-presidente da Republica Brasileira, que irá a Castanheira visitar a casa de seus pais, regressando de novo a Paris.

Outra catastrofe

em Espanha!

MADRID, 29.—Na estação de Madrigueras chocaram, esta madrugada, os expressos descendente e ascendente de Algeciras.

Já foram retirados 7 mortos, havendo numerosos feridos.—(E.).

PAPEIS DE CASAMENTO
Encarrega-se de todos os documentos necessarios sem incomodo algum para os interessados, a Agencia "EVA" R. da Conceição, 147-T. C. 3138

EM GENEBRA

Os discursos

do Ministro de Portugal e de Albert Thomas

por ocasião da oferta dos azulejos portugueses

Como em devido tempo anunciámos, quiz o Govêrno da Republica Portuguesa somar-se aos países que têm feito ofertas de peças de decoração e outras preciosidades para o «Bureau» Internacional do Trabalho, funcionando junto da Sociedade das Nações, em Genebra. E devemo-nos felicitar pelo bom acêrto que fez recair a escolha do nosso brinde em lindissimos «panneaux» de azulejos originais do admiravel pintor e ceramista que é Jorge Colaço, porque estes, já entregues e colocados, constituem o mais tipico dos presentes feitos por todos os países e são os melhores embaixadores das nossas tradições e costumes.

No acto solene da entrega proferiu o sr. dr. Alberto de Oliviera, ilustre ministro de Portugal em Genebra, um notavel discurso em que, depois de afirmar que a oferta significava o interesse e a simpatia que nos merece o «Bureau» Internacional do Trabalho, explicou que os *azulejos* — palavra árabe comum em ambas as linguas mas, na francesa, esquecida nos dicionarios — representam umas das industrias de arte mais portuguesas e antigas.

Os *azulejos* — disse o sr. dr. Alberto de Oliveira — são brancos e azues e formam lambris, colorindo, ha seculos, os muros dos salões, os corredores e escadas dos nossos palacios, as naves e os claustros das nossas igrejas e mosteiros, constituindo verdadeiros quadros onde, como as soberbas tapessarias dos Gobelins, temas da historia, da mitologia ou da lenda, se encontram engenhosamente interpretados.

Nos azulejos oferecidos por Portugal figuram scenas da vida campestre e urbana, paisagens frescas e finas como aguarelas. Tal desenvolvimento teve esta bela industria nacional que até para as indicações de ruas e lojas, bem como para os nichos piedosos, se encontram em cada canto, sobretudo nas provincias do norte, belos azulejos.

E o sr. ministro de Portugal continuou a sua artistica e literaria oração dizendo que os da nossa oferta são obra dum dos mais notaveis artistas portugueses, o sr. Jorge Colaço, especializado nesta difícil arte, constando de aspectos da actividade agricola e maritima dos portugueses, que constituem três quartas partes da nossa vida economica, pois o ceu azul com que sômos favorecidos ainda está pouco escurecido pelas chaminés das oficinas.

E, seguidamente, traça um friso dos nossos bravos pescadores, filhos daqueles de outrora que exploraram as riquezas do mar tenebroso, aventurando-se até Marrocos e á Terra Nova; dos vindimadores e vendedeiras que transportam nos carros milenarios os bagos ricos de açucar donde se extrai o vinho do Porto, o rei dos vinhos; e, finalmente, os camponezes trabalhadores e os semeadores.

E desejando que os nossos azulejos levem ao «Hall» do «Bureau» Internacional do Trabalho um pouco da nossa doçura, afirmou o sr. dr. Alberto de Oliveira que em Portugal se trabalha cantando e em pleno ar, não existindo industrias subterraneas dolorosas e tratando sempre os Govêrnos de melhorar a sorte dos trabalhadores, figurando a nossa assinatura em todas as convenções de protecção e sendo impossivel de conceber mais liberal e humana legislação colonial que a nossa, somando-nos ainda a todas as medidas internacionais de justiça.

Terminou a brilhante oração com os votos de servirem os sorridentes azulejos de Portugal para atraírem sôbre nós olhares que poderão ser de admiração universal para uma historia gloriosa frequentes vezes vitimas de injusta indiferença ou ignorancia. Mas, apesar de tudo, Portugal não só não abdica das suas grandes tradições como está firmemente decidido a mantê-las dignamente.

Ao patriotico discurso do representante de Portugal respondeu o sr. Albert Thomas, director do «Bureau» Internacional do Trabalho, dizendo que de todas as ofertas recebidas nenhuma fôra acompanhada de tanta delicadeza e poesia, e que os *azulejos* portugueses servirão para recordar uma palavra a que se dará nova popularidade, fazendo-a saltar do dicionario e mantendo viva a lembrança amigavel de tão grande país, como o nosso.

E o sr. Albert Thomas canta tambem os nossos pescadores e agricultores que os *azulejos* veio celebrisar, dizendo que no meio-dia da França, nas horas da guerra e nas que lhe seguiram, se conheceu o seu trabalho sério, disciplinado e alegre.

Do discurso do sr. ministro de Portugal, disse o sr. Albert Thomas que reunia, artistica e diplomaticamente, a solenidade ás necessidades imediatas, ás quais pode responder que o «Bureau» não tem a intenção de perturbar as tradições seculares dos povos, esquecendo as suas condições economicas particulares, tanto mais que a adesão de Portugal significa a disposição de se adaptar ás necessidades da vida industrial e social deste seculo. Por outro lado, diz compreender as discretas alusões feitas a certas reivindicações portuguesas apresentadas ao «Bureau», como a de funcionarios proprios e uso da lingua. As dificuldades que existem para a sua realização, diz o director do «Bureau» Internacional, não impedirão que no proximo mês sejam satisfeitas com justiça e profunda admiração pelas tradições dum país com tantas possibilidades de futuro.

E as nobres palavras do sr. Albert Thomas encerraram-se com um hino á civilização que Portugal deu á humanidade, destacando a luz latina dos nossos azulejos em face da luz pálida e discreta do norte, formando um espelho simbolico da união de todos os povos no interesse comum.

GRANDES CORRIDAS DE CAVALOS
NA MARINHA, EM CASCAIS
AMANHÃ — ás 3 da tarde
Primeiro dia de Corridas
Premios: Esc. 8.650$00
APOSTA MUTUA
em todas as corridas
Serviço de bufette
Numerosos comboios electricos
TRANSPORTE PARA A MARINHA A TODOS OS COMBOIOS

De palacio ao hospital

A ODISSÉA dum milionario

e titular português que hoje é enfermeiro...

Os jornais sevilhanos publicam, largamente, e com explendida fotografia, a historia dum enfermeiro do Hospital Central de Sevilha que é português e assim narra a sua odisseia.

— Pertenço a uma familia das de mais antiga estirpe de Portugal. Meus pais, os condes de A... — e diz o titulo nobiliario rogando que se não torne publico — vivem em Lisboa, onde têm palacios. A fortuna que lhes corresponde, calculo-a em 150 milhões de escudos, uns 30 milhões de pesetas. Tenho 29 anos e sou filho unico, pois meu unico irmão morreu ha sete anos. Meu pai tem 68 anos e minha mãe 50.

O conde português, actualmente enfermeiro sevilhano, conta depois a sua fuga, disfarçado de mulher, após determinado movimento politico. De Evora a Mourão, e deste ponto da fronteira a Valencita, Jerez de los Caballero e Sevilha.

Na terra da alegria e sem dinheiro, tenta trabalhar como operario nas obras do Guadalquivir ou como carregador do caes, sem o conseguir, parece que pela sua fraca figura.

— Em Sevilha passei fome e frio — diz o aristocrata português — e como me apresentasse numa agencia de colocações na ocasião em que uma senhora pedia um cosinheiro, ofereci-me como tal, efomei posse do meu cargo na Pensão Alemã, na rua do Brasil, bairro do Porvenir (passe o «réclame»).

Depressa se descobriu que eu não sabia uma palavra de cosinha, pois no primeiro dia queimei o guizado.

«Falei claro á dôna, que se condoeu de mim, consentindo-me que ficasse como ajudante de cosinha até arranjar outra colocação. Consegui, pouco depois, ser admitido como servente de pedreiro nas obras da Cidade Jardim, do bairro de Nervion. Finalmente, consegui uma recomendação dum mestre escola amigo dum dos praticantes do Hospital Central, e cá estou como enfermeiro, sendo actualmente cabo de enfermeiros, por meu saber e méritos.

E os jornais profetisam que uma sevilhana deitará o «gancho» ao enfermeiro português, passando a feliz *consorte* a ser milionaria e condessa de A. a. a (fuga de consoantes nos lugares proprios...).

Motociclismo

O I Porto-Lisboa-Porto

A's 11 horas largaram do Porto, os corredores motociclistas que disputam o I Porto-Lisboa-Porto.

Odeon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA
Amanhã matinée ás 15 h.
DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———